

conforme a  
nova  
ortografia

CLAUDIO MARTINS

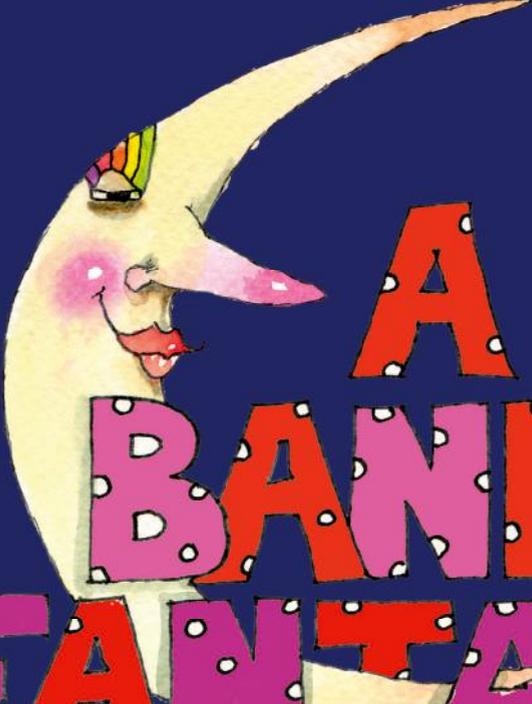
# A BANDA FANTASMA



Formato



CLÁUDIO MARTINS



A  
BANDA  
FANTASMA

*Conforme a  
nova ortografia*

São Paulo  
2010

**Formato**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martins, Cláudio  
A Banda Fantasma / Cláudio Martins; [ilustrações do autor].  
– São Paulo: Formato Editorial, 2010.

ISBN 978-85-7208-648-6 (aluno)  
ISBN 978-85-7208-649-3 (professor)

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

10-01030

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

## A banda fantasma

Copyright © Cláudio Martins

Gerente editorial Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira  
Editora-assistente Andreia Pereira  
Auxiliar de serviços editoriais Rute de Brito  
Estagiária Mari Kumagai  
Edição de arte Norma Sofia – NS Produção Editorial  
Revisão Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin /  
Diego da Matta  
Produtor gráfico Rogério Strelciuc

Direitos reservados à SARAIVA S.A. Livrários Editores  
Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros  
05413-010 – São Paulo – SP  
PABX: (0XX11) 3613-3000  
Fax Vendas: (0XX11) 3611-3268  
www.editorasaraiva.com.br  
atendprof@editorasaraiva.com.br

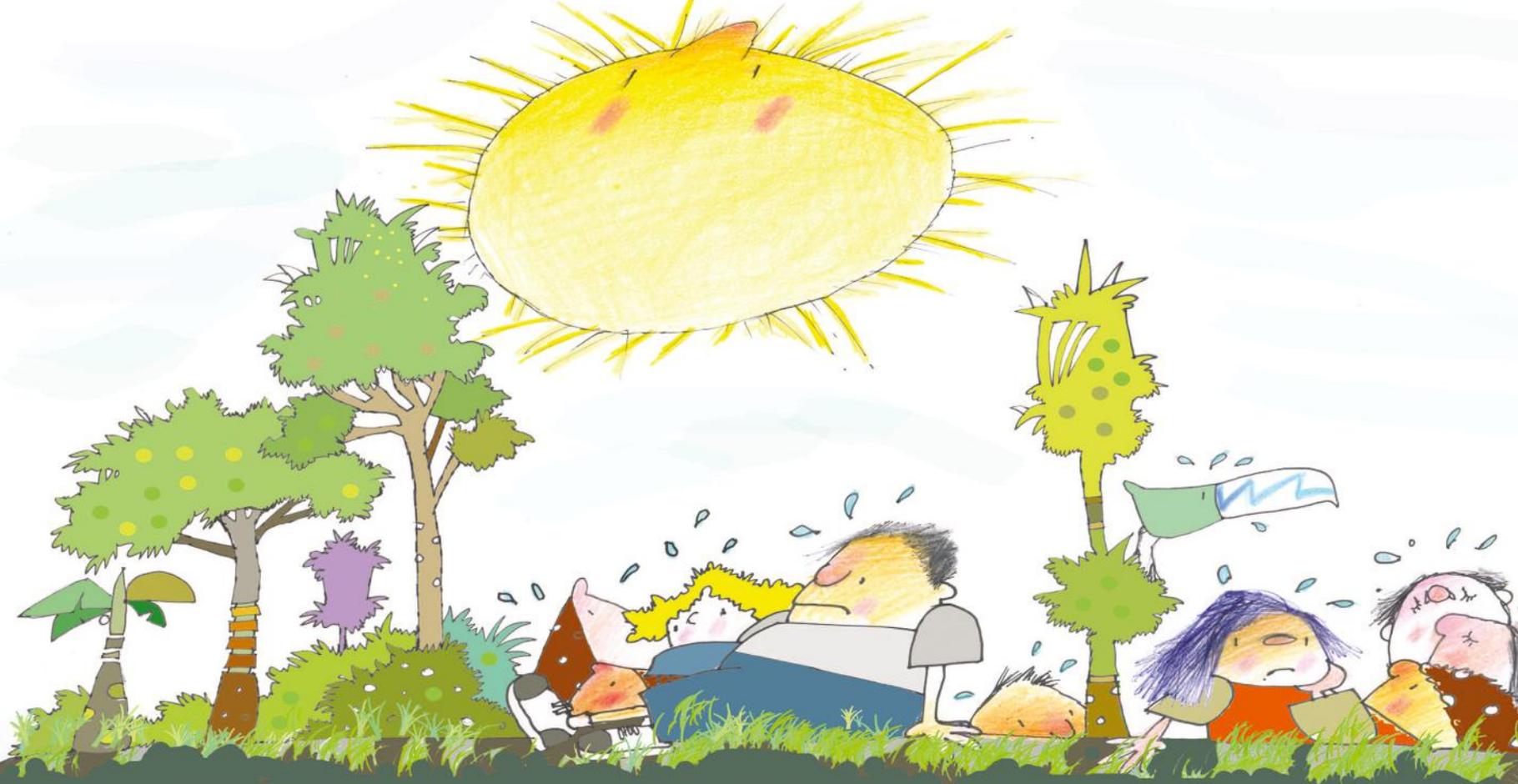
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra  
sem o consentimento por escrito da editora.

1ª edição  
1ª tiragem, 2010

Visite nosso *site*: [www.formatoeditorial.com.br](http://www.formatoeditorial.com.br)  
Atendimento ao professor: 0800 011 7875  
[falecom@formatoeditorial.com.br](mailto:falecom@formatoeditorial.com.br)



Para o Bernardo Monteiro,  
músico, pelas suas risadas.



**E**ra um domingo com o sol mais quente de todos os tempos. Até a conversa ficava mole.

A minha turma estava toda espichada no capim da pracinha, e umas nuvens derretidas passavam vagabundas demais para tapar o sol. Nem ventava.

Uma música ranheta tocava fraquinha como se viesse andando de lá do fim do ano, o lugar mais longe que a gente conhecia. Ou então evaporava sob o sol forte.

Alguém resmungou com voz mole:

– Ai, que preguiça! Ô musiquinha chafa!

– Esse povo só toca porcaria...

O Tião Coceira, que só falava besteira, ficou pensativo, pensativo e, de repente, deu um pulo e um tapa na testa:

– Pessoal! Tive uma ideia genial! Uma inspiração.

Vamos montar uma banda!

Demorou um tempão para alguém se mexer. Até um mosquito, que levantou voo da cabeça do Arnaldo, parou no ar.

De repente, a turma ficou toda de pé, alucinada, todo mundo berrando:

- Uma banda!
- Caramba! Que sucesso!
- Eu sempre quis ser roqueira!
- Vamos rachar de vender ingresso!
- Não acredito! É sério ou brincadeira?
- Vai ser o maior agito. É tudo que eu quero!
- Coceira, o que nunca pensa besteira!
- Nós adoramos você!
- Chega de lero-lero, nós vamos cantar o quê?



Todos falavam ao mesmo tempo: quem sabia tocar algum instrumento, quem cantaria, se tinha ou não tinha talento, qual seria o nome do grupo, a roupa que usaria...

O Sol, curioso, ainda tentou espichar mais um pouco a tarde, mas acabou rolando por trás do morro para acender mais um dia do outro lado do mundo.

